

A TRAJETÓRIA DE DINAH CARNEIRO VIANNA (DINAH BRAZIL – 1895-1975): DO PARANÁ AO INSTITUTO VITAL BRAZIL, NITERÓI, RJ

Esther Verena Guimarães França¹; Rejâne Maria Lira-da-Silva²; Érico Vital Brazil³, Yukari Figueroa Mise⁴

¹Universidade Federal da Bahia – esthervgfranca@gmail.com; ²Universidade Federal da Bahia – rejanelirar2@gmail.com; ³Casa de Vital Brazil e Instituto Vital Brazil - vitalbrazile@gmail.com; ⁴Universidade Federal da Bahia - yukarimise@gmail.com

Esta pesquisa é parte do Doutorado intitulada “A Educação Científica no Instituto Vital Brazil e a presença feminina de Dinah Vianna Brazil”, conduzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEFHC/UFBA/UEFS), em parceria com o Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia/NOAP/UFBA, Casa de Vital Brazil/CVB e Instituto Vital Brazil/IVB. Objetiva narrar a trajetória de Dinah Brazil (1895-1975) antes de ingressar no IVB. Trata de uma pesquisa qualitativa no campo da História das Ciências, a partir de trabalho de campo. Entre 2022-2023, foram consultados 20 acervos - Presencial: Curitiba/PR: Biblioteca Pública do Paraná, Centro de Memória da Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Colégio Estadual do Paraná (CEP) e o seu Centro de Memória (CMCEP), Departamento de Arquivo Público do Paraná, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Instituto Neo-Pitagórico (INP); Paranaguá/PR: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, Escola Estadual Faria Sobrinho; Campanha/MG: Museu Vital Brazil; Niterói/RJ: IVB; Salvador: NOAP/UFBA, Tania Kobler Brazil (pessoal); São Paulo: Instituto Butantan; Érico Vital Brazil (pessoal). Online: Cartório do 1º Subdistrito de Registro Civil, Santos/SP (e-mail); FamilySearch, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Analisamos documentos administrativos, publicações, cartas, ofícios, fotografias, gravações e memorabilia. Dinah Carneiro Vianna (1895-1975), filha de Paulo Guajará Vianna (1874-1944) e Aydée Carneiro Vianna (1874-1913), nasceu em 22 de junho de 1895, em Santos, SP. Mudou para Paranaguá, PR onde passou parte da infância (?1896-?1913), morou em Curitiba, PR (?1913-?1919) onde formou-se professora na Escola Normal do Paraná (1917) e ingressou no Curso de Farmácia na Faculdade de Medicina do Paraná (1919), não concluído, com excelente aproveitamento. Em 1919, foi para Niterói/RJ integrar a equipe de fundadores do IVB, alcançando a Presidência em 1949. Influências familiares e formação acadêmica contribuíram para a indicação de Dinah Brazil ao IVB e a capacitou para as funções e cargos assumidos até alcançar a Presidência. A narrativa de sua trajetória é importante instrumento para compreender a invisibilidade da participação feminina na ciência.

Palavras-chave: Dinah Brazil; Instituto Vital Brazil; Mulheres na Ciência.

Introdução. Na passagem do século XIX para o século XX, várias instituições, tanto públicas quanto privadas, se destacaram na medicina científica. Essas, organizadas nos principais centros brasileiros, notadamente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, tiveram papel fundamental na institucionalização da ciência e no direcionamento de seus agentes no desenvolvimento e acesso às novas tecnologias da biociência (Cintra, 2014, p.59).

Nesse contexto, em 1919, o médico e cientista Vital Brazil (1865-1950) fundou em Niterói/RJ, em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o Instituto Vital Brazil/IVB, instituição que se tornou um centro de referência de produção e pesquisa científica e tecnológica, se destacando também no processo de formação de pesquisadores e de divulgação da ciência (Cunha & Maia, 2011; Vital Brazil, E., 2011). Para tanto, Vital Brazil contou com uma equipe de

pessoas que contribuíram para que a instituição alcançasse um lugar de destaque na História da Ciência no Brasil. Dentre estas, destacamos Dinah Vianna Brazil (1895-1975), uma jovem professora, única mulher a fazer parte dessa equipe, que, em 1949, assumiu o cargo de Presidente, sendo a primeira mulher a chegar ao cargo mais alto da instituição (Vital Brazil, L., 2014). Embora Dinah tenha participado ativamente da história do IVB e contribuído de forma marcante para a institucionalização da ciência, são escassas as fontes que retratam a sua trajetória. Existe um silêncio histórico sobre a sua participação, ou quando é referida, aparece apenas como a segunda esposa de Vital Brazil.

Este trabalho é parte da pesquisa de Doutorado intitulada “A Educação Científica no Instituto Vital Brazil e a presença feminina de Dinah Vianna Brazil”, conduzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEFHC/UFBA/UEFS), em parceria com o Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia/NOAP/UFBA, Casa de Vital Brazil/CVB e Instituto Vital Brazil/IVB. Tem por objetivo narrar a trajetória de Dinah antes de ingressar no IVB contribuindo assim, para a lacuna do conhecimento acerca da historiografia da participação das mulheres na ciência.

Materiais e métodos. Utilizando uma abordagem qualitativa no campo da História das Ciências, tendo como método o estudo de caso. (Gravolu, 2007; Flick, 2004; Ludcke & André, 2018). Para o estudo da trajetória de vida de Dinah a partir do seu nascimento até o ingresso no IVB, estabelecemos o recorte temporal que compreendeu o período de 1895 a 1919, período marcado pelo ano de nascimento e chegada à Niterói/RJ, respectivamente. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias (Gravolu, 2007. p.115, 251).

Realizamos trabalho de campo (Flick, 2009), entre 2022 e 2023, com visitas aos acervos institucionais e pessoais em 6 cidades: Campanha/MG, Niterói/RJ, São Paulo/SP, Curitiba/PR, Paranaguá/PR e Salvador/BA (Tabela 1). Utilizamos como critério de escolha, os acervos que pudessem contribuir para o levantamento de dados que revelassem informações acerca da trajetória de Dinah Brazil. Nestes acervos, analisamos memorabilia, documentos administrativos, publicações, cartas, ofícios, fotografias e gravações. Para análise e tratamento das fontes coletadas foram empregadas as recomendações metodológicas de Gravoglu (2007) e Flick (2004).

Tabela 1. Acervos consultados entre 2022-2023.

Acervos institucionais presenciais	<p><u>Curitiba/PR</u>: Biblioteca Pública do Paraná; Centro de Memória da Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Colégio Estadual do Paraná (CEP) e ao seu Centro de Memória (CMCEP), Departamento de Arquivo Público do Paraná, Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e Instituto Neo-Pitagórico (INP).</p> <p><u>Paranaguá/PR</u>: Escola Estadual Faria Sobrinho e Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá (IHGP),</p> <p><u>São Paulo/SP</u>: Instituto Butantan.</p> <p><u>Campanha/MG</u>: Museu Casa de Vital Brazil.</p> <p><u>Salvador/BA</u>: Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (NOAP/UFBA)</p>
Acervos digitais <i>on-line</i>	<p>Cartório do 1º Subdistrito de Registro Civil, Santos/SP (consulta por e-mail)</p> <p>FamilySearch</p> <p>Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional</p>
Acervos pessoais presenciais	<p>Érico Vital Brazil (neto de Dinah Brazil)</p> <p>Tania Kobler Brazil (neta de Dinah Brazil)</p>

Resultados e discussão. A pesquisa que resultou na narrativa sobre a trajetória de vida de Dinah Vianna Brazil percorreu por sua história desde o nascimento, e transitou pelas relações familiares e os caminhos percorridos na educação formal que a levaram para o IVB. Dinah Carneiro Vianna

(Dinah Vianna Brazil, 1895-1975), nasceu em 22 de junho de 1895, em Santos, SP (Cartório do 1º Subdistrito de Registro Civil das Pessoas Naturais, Rua Amador Bueno nº 203, Centro, Santos-SP - CEP 11013-151, Livro A 02, fls. 09, sob nº 17). Primogênita de Paulo Guajará Vianna (1874-1944) e Aydée Carneiro Vianna (1874-1913), membros de famílias importantes do Pará e do Paraná. Dinah teve 13 irmãos: 6 do primeiro casamento e 7 do segundo casamento de Paulo Guajará Vianna e Déa de Menezes Teixeira (1891-1987) (Brazil, L. p. 317).

Até o momento da pesquisa, não obtivemos fontes materiais que atestem sobre a educação infantil de Dinah, porém há indícios de que ela tenha estudado na Escola Estadual Faria Sobrinho¹, pois nesse período ela vivia em Paranaguá/PR. A lacuna que se tem acerca dessas fontes, talvez possa ser explicada em Negrão (1935, p.119): “Até 1903, houve várias reformas nos Regimentos da Instrução Pública do Paraná. Infelizmente o serviço de estatística não era mencionado nos Relatórios e Presidentes do Estado, que sobre o assunto eram os mais lacônicos possíveis”.

Em 1913, a mãe de Dinah faleceu, então ela e seus irmãos do primeiro casamento passaram a morar com sua avó Delfica Guimarães (1839-1933) em Curitiba, PR. Em 1914, Dinah ingressa na Escola Normal do Paraná (Curitiba, PR), uma escola onde a elite de Curitiba/PR, estudava o Curso Normal voltado para a formação de professores (as), e, no caso das mulheres, naquela época, era, na maioria das vezes, a formação que possibilitava o ingresso no mercado de trabalho (França *et al.*, 2023). Segundo Brazil, L. (2014), Dinah, desde o falecimento de sua mãe, trabalhou como professora em um grupo escolar, auxiliando financeiramente para o sustento da casa onde morava com sua avó e seus 5 irmãos do primeiro casamento.

Na Escola Normal do Paraná, foi aluna de Dario Vellozo (1869-1937)² o qual ela se aproximou e fez parte do Instituto Neo-Pitagórico (INP)³. Dinah concluiu o Curso Normal em 1917, e em 1919 ingressou na Faculdade de Medicina do Paraná, onde cursou o 1º ano do Curso de Farmácia, obtendo excelente desempenho. O interesse de Dinah pela História Natural e pelas serpentes é anterior à sua chegada no IVB. Provavelmente, teve origem a partir do convívio com o seu tio materno, o Doutor Abdon Petit Carneiro (1876-1940), médico e cientista que trabalhou com Vital Brazil, no Instituto Butantan e um dos fundadores da Escola de Medicina da Faculdade do Paraná (Costa & Lima, 2007, p. 34). Em visita ao Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, houve a informação que lá havia uma coleção de pinturas de serpentes⁴ assinada por Dinah. Além disso, existem indícios que Dinah estudou História Natural, durante o primeiro ano do curso de Farmácia utilizando a coleção de serpentes doadas por Vital Brazil para a Faculdade de Medicina do Paraná.

Ainda no final de 1919, Dinah, antes mesmo de concluir o curso superior, por indicação e intermédio de seu tio materno, Manoel Guimarães Carneiro (1870-1927)⁵, cunhado do cientista Vital Brazil, foi convidada a compor a sua equipe de auxiliares na fundação do que viria a ser das mais importantes instituições voltadas para a pesquisa e o ensino no país, o IVB, em Niterói, RJ.

¹ Localizada em Paranaguá/PR, essa escola foi construída e financiada pela Câmara Municipal de Paranaguá em terreno doado pelo Visconde de Nacar (Manoel Antônio Guimarães, 1813-1893) em 1883. O Visconde era o bisavô materno de Dinah.

² Dario Vellozo foi um grande expoente da Educação no Paraná. Também foi o fundador do Instituto Neo-Pitagórico.

³ Fundado por Dario Vellozo, no Bosque Saudoso, na Vila Isabel, em Curitiba, PR, em 26 de novembro de 1909, por Dário Vellozo, o Instituto Neo-Pitagórico. Surgiu a partir do desejo do fundador e um grupo de estudantes em fundar um centro de estudos que todos pudessem se congregarem de forma fraternal e amistosa. Assim, tem a origem do instituto que teve por inspiração o antigo Instituto de Pitágoras, criado pelo filósofo, no século VI a.C., em Crótona, na Magna Grécia. (GARZUZE, Rosala. Disponível em: <http://www.pitagorico.org.br/instituto/>).

⁴ As peças da coleção não foram encontradas até o momento do fechamento deste resumo.

⁵

Provavelmente, tal indicação ocorreu devido ao fato de Dinah possuir um vínculo muito próximo com seu tio que percebeu o interesse que ela tinha pela História Natural e pelas serpentes. (França *et al.*, 2023).

Dinah se casou com Vital Brazil em 01 de setembro de 1920 e tiveram 9 filhos. Ela perseguiu uma carreira profissional e assim o fez ao ingressar no IVB, e, mesmo após o casamento e os filhos, desempenhou bem os papéis sociais que lhe foram atribuídos: mãe, esposa, dona de casa. Conseguiu se estabelecer e se destacar numa carreira profissional, alcançando o cargo máximo da instituição num contexto social extremamente conservador, onde as mulheres eram preparadas para assumir as tarefas do lar, ou quando trabalhavam fora, na maioria das vezes, o acesso ao mercado de trabalho era restrito a funções subvalorizadas. (França *et al.*, 2023).

Conclusão. Concluímos que a narrativa de trajetória de vida de Dinah Brazil é instrumento para trazer à tona o estudo da participação das mulheres na ciência, possibilitando o preenchimento da lacuna acerca da sua participação no IVB. Ressaltamos a importância das mulheres na institucionalização da ciência no Brasil e na historiografia da invisibilidade da participação das mulheres na ciência.

Agradecimentos. Agradecemos às equipes dos acervos consultados: Centro de Memória da Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná; Colégio Estadual do Paraná e seu Centro de Memória; Instituto Butantan; Instituto Neo-Pitagórico; Instituto Histórico e Geográfico do Paraná; Departamento de Arquivo Público do Paraná; Biblioteca Pública do Paraná; Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá; Escola Estadual Faria Sobrinho; Museu Casa de Vital Brazil; NOAP/UFBA; Cartório do 1º Subdistrito de Registro Civil de Santos/SP; e aos netos, Érico Vital Brazil e Tania Kobler Brazil, por abrirem seus acervos pessoais e compartilharem suas memórias.

Referências

1. Cintra EP de U. História, ciência, saúde e educação: a institucionalização da ciência médica e a Faculdade de Medicina do Paraná (1912-1956). Curitiba: Ed. UFPR. 2014.
2. Costa, IA da; Lima, EC. (Org.). O ensino da medicina na Universidade Federal do Paraná. 2. ed. Curitiba: UFPR. 2007. 34-39p.
3. Flick U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. França EVG; Vital Brazil E; Mise YF; Lira-da-Silva RM. O Acervo Histórico de Dinah Vianna Brazil (1895-1975) do Museu Vital Brazil, Campanha, Minas Gerais. Cadernos do Patrimônio da Ciência e Tecnologia: Da cultura material e gestão de museus. Ribeiro ES; Araújo BM de; Granato M. (orgs.). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/2023/cadernos_do_patrimonio_de-ct/. 293-326 p.
5. Gravolu K. O Passado das Ciências como História. Porto: Porto Editora, 2007.
6. Lüdcke M; André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
7. Negrão F. Memória sobre o Ensino e a Educação no Paraná. De 1690 a 1933. In: Cincoentenario da Estrada de Ferro do Paraná. 1885-1935. Publicação comemorativa da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, 1935.
8. Vital Brazil E. Antecedentes do Instituto Vital Brazil – Premissas da saúde pública, predicados de um cientista, princípios de uma instituição. In: Penna EQ; Maia FMM (Orgs.). Documentos contam a história do Instituto Vital Brazil: 1919-2010. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.15-27p.
9. Vital Brazil L. Vital Brazil Mineiro da Campanha. Uma genealogia brasileira. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996.
10. Vital Brazil L. Vital Brazil, meu pai. São Paulo: PerSe, 2014. 397p.